

A CIRCULAÇÃO DE REPERTÓRIOS VIOLENTOS DE AÇÃO COLETIVA NA AMÉRICA LATINA

MARIANA DOS SANTOS ESCOBAR¹; SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadsescobar@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – simone.gomes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Configurações e tensionamentos das dinâmicas do crime e das ações coletivas no Brasil contemporâneo”, do qual sou bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq), é vinculado ao departamento de Sociologia e Política (DESP). Os objetivos da pesquisa são levantar e organizar informações acerca das ações coletivas na América Latina, como a circulação de seus repertórios entendidos como violentos entre diferentes grupos e localizações e, ainda, como os repertórios apresentam convergências importantes com outras organizações, como ações de coletivos criminosos. O presente resumo tem como recorte o trajeto metodológico que possibilitou este levantamento bibliográfico, assim como alguns resultados obtidos na pesquisa.

Como aporte teórico, o projeto de pesquisa utiliza da teoria do Confronto Político de McAdam, Tarrow e Tilly (2009). “O confronto político tem início quando, de forma coletiva, as pessoas fazem reivindicações a outras pessoas cujos interesses seriam afetados se elas fossem atendidas.” (McAdam, Tarrow e Tilly, 2009, p. 11), essas reivindicações podem ser feitas por diversas formas, como protestos, abaixo assinados, piquetes, e, até mesmo, revoluções. As formas pelas quais agem as ações coletivas são chamadas por Tilly (1978) como repertórios, conceito que sofreu atualizações durante a vida do autor (Alonso, 2012). Geralmente o repertório de determinado grupo consiste em um número limitado de táticas conhecidas por todos os participantes, devido à cultura, e “que sobreviveram ao teste da experiência” (Alonso, 2012, p.26). Com o passar do tempo, alguns repertórios deixam de surtir efeitos enquanto outros se popularizam a depender dos seus custos políticos. A mudança das táticas que compõem o repertório ocorre lentamente, sendo a inovação completa um fenômeno raro (Tilly, 1978). Para Tilly (1995), a circulação destes repertórios se dá pois, quando um grupo observa outro grupo similar tendo suas demandas atendidas com o uso de determinado repertório, isto gera a expectativa que, ao usar a mesma tática, o resultado também será similar, uma vez que os governos e mercados estariam suscetíveis à ação. Para o autor, a circulação, desta forma, explicaria “ondas” de certos repertórios como ondas de protestos, greves, ocupações, entre outras.

Como recorte, o foco da pesquisa são os repertórios violentos, uma vez que a América Latina é historicamente marcada pelo uso político da violência nas ações de movimentos como, por exemplo, as guerrilhas das décadas de 1960 e 1970. Este tipo de movimento e repertório circulou por diversos países do subcontinente e continua a influenciar as ações dos ativismos contemporâneos, da mesma forma que implicou em respostas estatais que podem ser compreendidas como criminalização de ações coletivas e movimentos sociais (Gomes e Escobar, 2021).

2. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica abordou o período de três décadas, de 1989 a 2020, em 14 revistas: *Social Movement Studies*, *Sociologias*, *Sociologia e Antropologia*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Interface: a journal for and about social movements*, *Le mouvement social*, *Cadernos CRH*, *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, *Current Sociology*, *Punishment and Society*, *Latin American Research Review*, *Latin American Perspectives*, *Revista Brasileira de Sociologia e Tempo Social*. E as palavras chaves utilizadas foram: ação coletiva, ativismo, ativistas, movimento social, militante, protesto, protestantes, rebelião, revolta, mobilização, criminalidade, violência, facções, crime e prisão. Estas palavras chaves foram traduzidas para inglês e francês para atender as revistas internacionais. A revisão resultou em 1478 artigos.

Os artigos foram organizados em uma tabela do *Excel* com as variáveis ano, autor, gênero do autor, tema do artigo – 1: ação coletiva; ativismo; ativistas; movimento social; militante; protesto; protestantes; rebelião; revolta; mobilização. 2: organizações criminosas; criminalidade; violência; facções; crime; prisão e rebelião. 3: Repressão, criminalização de ativistas; violência política, guerrilha, terrorismo; repertórios; movimentos em regiões de crime/violência –, periódico de publicação e título do artigo. A tabela foi ordenada pelos anos de publicação dos artigos e, a partir dela, foram obtidos os primeiros resultados de estatística descritiva, como cruzamentos de gênero do autor com tema, entre outros.

Com referência à primeira tabela, os participantes da pesquisa fizeram uma segunda para o mapeamento dos repertórios. Para isso, os artigos foram lidos em busca de eventos, ocorridos na América Latina, que contivessem os seguintes repertórios: barricadas e bloqueios; ocupação urbana; ocupação rural; ocupação de fábrica; queima ou destruição de carros; queima e destruição de ônibus; referente ao patrimônio: *graffiti*, pixação, quebra de vidraça e depredação; bombardeio e atentados; performativos: cobrir o rosto, usar máscara ou roupa específica; saque; assalto; e sequestro. As categorias de assalto e *graffiti* foram posteriormente agrupadas em Outros devido à pouca incidência, menos de cinco resultados cada. Como resultado, foram codificados 287 eventos, organizados em uma nova tabela com as seguintes variáveis: tipo de repertório, ator, local, data e informações do artigo onde o evento foi encontrado. Estas informações foram, então, transferidas para o *software SPSS* para obtenção de dados de estatística descritiva, pelo cruzamento entre as variáveis tabeladas, ademais, foi feito o levantamento bibliográfico acerca da produção científica sobre eventos onde foram utilizados os repertórios pré-determinados. Foi possível, por exemplo, mapear quais os repertórios que se sobressaem em determinados espaços geográficos e quais atores utilizam diferentes tipos de ações. A próxima seção traz alguns resultados da pesquisa, principalmente no que diz respeito à circulação dos repertórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos que continham a intersecção entre os temas movimentos sociais e violência, de forma geral, os mais antigos tendiam a tratar dos movimentos guerrilheiros e lutas armadas, que agiram em resposta às ditaduras militares ocorridas na América Latina, enquanto os artigos mais recentes traziam como tema comum a criminalização de movimentos sociais e atos de protesto (Gomes e Escobar, 2021). No caso brasileiro, a criminalização pode ser

exemplificada pela Lei Antiterrorismo, n. 13.260, de 2013, sancionada após as Jornadas de Junho de 2013, que cria o questionamento da legitimidade de um protesto ou movimento e a divisão dos manifestantes em “pacíficos” e “vândalos” (Gomes, 2016). Em El Salvador, a Lei Especial contra Atos Terroristas (Gomes e Escobar, 2021) foi justificada pelo confronto em uma manifestação que levou à morte de dois manifestantes e dois policiais, ainda que a investigação determinou que a violência partiu da polícia (Ladutke, 2008).

Sobre os repertórios violentos em relação aos atores que os utilizam, a tabela abaixo apresenta o compartilhamento de repertórios por manifestantes urbanos e rurais, guerrilhas, mas também atores como o Estado e criminosos.

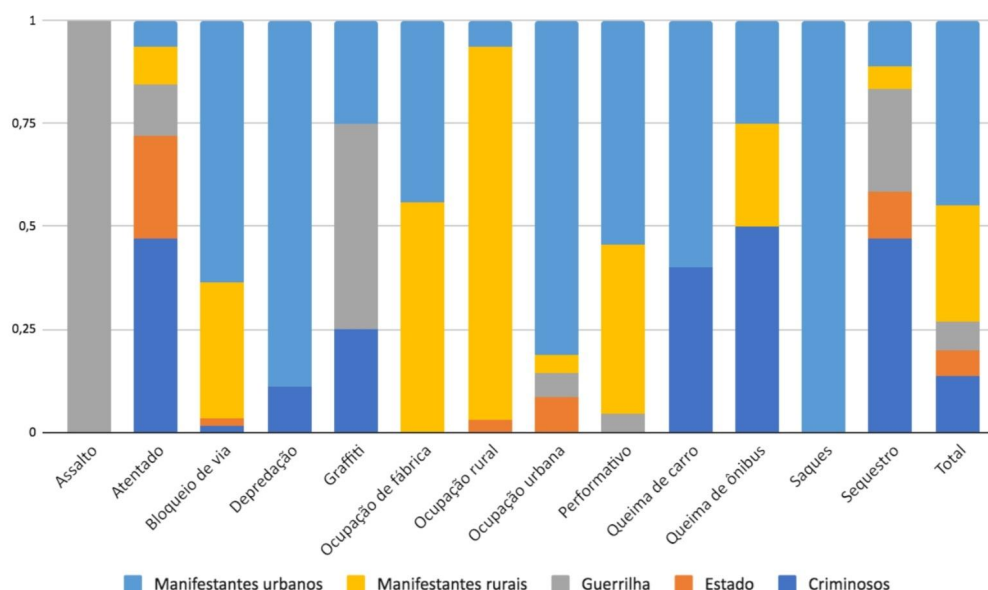


Tabela 1: Relação entre os repertórios violentos e atores da ação. Elaboração própria.

Sobre a circulação de repertórios violentos, durante as décadas de 1960 e 1970 (Tarrow, 1989) existiram movimentos revolucionários ligados à luta armada em diversos países da América Latina, inspirados principalmente na Revolução Cubana e na defesa contra o intervencionismo estadunidense (Gomes e Escobar, 2021). Estes grupos desenvolveram uma identidade própria, latinoamericana, no que diz respeito à ação coletiva (Marchesi, 2019), e podem ser observados tanto em contextos rurais quanto urbanos. No Cone Sul, os grupos armados teriam fortalecido suas redes por influência dos ideais de Che Guevara, mencionadas na bibliografia sua ida à Bolívia (Marchesi, 2019) e a inspiração causada nos Tupamaros (Hobsbawn, 2017), guerrilha urbana uruguaia. Outro exemplo é o uruguaio Enrique Lucas, que ao longo de sua vida fez parte de organizações como os Tupamaros, o Movimento de Esquerda Revolucionária no Chile e a Junta de Coordenação Revolucionária na Argentina, levando seus conhecimentos organizativos e práticas de um movimento a outro (Gomes e Escobar, 2021).

A partir dos anos 1980, com os movimentos sociais emancipatórios, se torna frequente os repertórios de ocupação (Gomes e Escobar, 2021), no meio urbano pela ocupação de edifícios, ocupação de fábricas, e no contexto rural pela ocupação de terras. Dentre diversos casos, na Argentina, surge o movimento piqueteiro (Mazzeo, 2014) como resposta ao desemprego, com a ocupação de fábricas pelos trabalhadores, e recentemente, como resposta à crise política, manifestantes realizaram ocupações rurais e urbanas, assim como piquetes e

saques (Gomes e Escobar, 2021). No Brasil, os movimentos MST/MTST e Via Campesina têm as ocupações como repertório frequente, e no meio urbano, movimentos estudantis diversos, como os movimentos secundaristas que ocuparam escolas tendo como inspiração as lutas por terra mas também a Revolução dos Pinguins, ocupações de escolas ocorridas no Chile.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em desenvolvimento, com a criação de um banco de dados bastante amplo, que propicia diversos recortes dentro dos temas de movimentos sociais e violência, e que privilegiam a intersecção entre os dois assuntos. Neste resumo, apresento o percurso metodológico realizado para a criação do banco de dados, e a forma como estes foram trabalhados para a revisão bibliográfica sobre a utilização de repertórios de ação coletiva violentos nos países da América Latina e, também, o compartilhamento e circulação destes repertórios por diferentes atores sociais e contextos geopolíticos. O recorte temporal, de 30 anos de bibliografia, abrange desde as guerrilhas criadas em oposição às ditaduras militares, até os tempos atuais, quando ainda é possível identificar vestígios dessa relação entre movimentos sociais e Estado, principalmente pela a repressão de movimentos contestatórios, e a perpetuação da lógica do “inimigo interno”, antes na figura do guerrilheiro e, atualmente, o terrorista (Gomes e Escobar, 2021).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 02, n. 3, p. 21-41, 2012.
- GOMES, Simone da Silva Ribeiro. Notas sobre um deslocamento de legitimidades: uma discussão acerca da violência a partir das Jornadas de Junho 2013. **Interface**, v.08, n.02, p. 243-260, 2016.
- GOMES, Simone; Escobar, Mariana. A circulação da violência nos protestos latinoamericanos: aportes sobre um repertório do conflito político. In: **Congresso Brasileiro de Sociologia**, 20., 2021, Belém. Disponível em: https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEyOiJJRF9BVEIWSURBREUiO3M6MjoiMTAiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiNzYwODY0YmVhZmM0YmI1NmU2ZjY0NWVmMjllZTYiO30%3D&ID_ATIVIDADE=10 Acesso em 19 de julho de 2021.
- HOBBSAWM, Eric. **Viva la revolución: a era das utopias na América Latina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- LADUTKE, Lawrence M. Understanding Terrorism Charges against Protesters in the Context of Salvadoran History. **Latin American Perspectives**, v. 35, n. 6, p. 137- 150, 2008.
- MARCHESI, Aldo. **Hacer la revolución: Guerrillas latinoamericanas, de los años sesenta a la caída del muro**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2019.
- MAZZEO, Miguel. **Piqueteros: notas para una tipología**. Buenos Aires: Manuel Suárez Editor, 2004.
- McADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. Para mapear o Confronto Político. **Lua Nova**, São Paulo, v. 76, p. 11-48, 2009.
- TILLY, Charles. **From mobilization to revolution**. New York: Random House, 1978.